

ÚLTIMA SEMANA DE JULHO

Valor da cesta básica mantém queda

Da redação

A última semana de julho encerrou com o preço da cesta básica atingindo o menor nível registrado no ano, com o custo total reduzido para R\$ 747,53. Este valor representa uma diminuição de 0,87% em relação à semana anterior, quando a cesta estava cotada a R\$ 754,11, resultando em uma redução nominal de R\$ 6,57. Apesar das recentes quedas, o levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT) revela que o custo atual ainda é 1,99% superior ao observado no mesmo período do ano passado, que era de R\$ 732,92.

Entre os itens que mais contribuíram para a redução do custo da cesta estão a batata e o tomate. A batata apresentou uma queda de 11,82%, enquanto o tomate teve uma variação negativa de 2,85%. De acordo com a análise do IPF, esses produtos foram responsáveis pelas maiores oscilações nas

últimas seis semanas, resultando em uma redução significativa no custo total da cesta, que diminuiu em R\$ 65,68 no período.

O preço da batata caiu de R\$ 9,91/kg para R\$ 8,74/kg, enquanto o tomate manteve-se estável em R\$ 5,15/kg durante as últimas três semanas. Igor Cunha, superintendente da Fecomércio-MT, explicou que a redução dos preços da cesta básica está ligada, principalmente, à diminuição nos preços de alimentos do hortifruti, que são mais voláteis devido a fatores como condições climáticas.

“O recuo da cesta básica nessa semana segue um movimento que está ligado, principalmente, à diminuição nos preços de alimentos do hortifruti, que tendem a uma maior volatilidade de preços, considerando fatores como o clima”, disse.

Por outro lado, a banana, que havia registrado uma queda na semana anterior, apresentou um aumento de 1,42%, com o preço médio subindo para R\$ 9,80/kg. Esse



Gilberto Leite/ALMT

aumento pode estar relacionado à estabilidade na produção de bananas e à restrição da oferta nas principais regiões produtoras do país, o que contribuiu para o incremento nas cotações.

Com o fechamento das apurações semanais do mês de julho, o pre-

sidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, destacou a oscilação no preço do mantimento. “Na avaliação mensal, observamos uma variação significativa, com a cesta média do mês passado, que era de R\$ 797,02, passando para a menor

média de julho, que foi de R\$ 762,89. E notável que essa queda pode beneficiar o consumo das famílias, uma vez que o valor médio mensal está apenas 0,54% acima do registrado em julho de 2023”, afirmou.

O Sistema S do Comércio, composto pela

Fecomércio, Sesc, Senac e IPF em Mato Grosso, é presidido pelo empresário José Wenceslau de Souza Júnior. A entidade é filiada à Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que tem à frente José Roberto Ta-

DISPUTA PELO ALENCASTRO

Duas pesquisas apontam liderança de Botelho

Gilberto Leite



Da Redação

O pré-candidato a prefeito de Cuiabá Eduardo Botelho (União) aparece na liderança isolada em duas pesquisas eleitorais divulgadas nesta segunda-feira (5), a Exame Dados, contratada pelo FOLHAMAX, e a Percent, contratada pelo O DOCUMENTO.

No primeiro levantamento, Botelho aparece com 35,17% das intenções de votos na modalidade estimulada, enquanto Abílio Brunini (PL) marca 24,39%, Lúdio Cabral (PT) 17,31%, Reginaldo Teixeira (Novo) 1,17% e Domingos Kennedy 0,84%. Já 19,05% dos eleitores não souberam ou não responderam, enquanto 2,17% sinalizaram em branco ou nulo.

A pesquisa da Exame Dados ocorreu entre os dias 31 de julho e 2 de

agosto, possui amostra de 1.200 entrevistas, com a margem de erro de 2,83% para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95,0% e foi registrada junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número MT-01937/2024.

Já na segunda pesquisa de intenção de votos, Botelho tem a preferência de 33,8%, Abílio aparece com 21,7%, Lúdio Cabral com 17,4% e Domingos Kennedy com 2%. O levantamento aponta 17% de indecisos e 7,1% de brancos ou nulo, enquanto 1% não responderam o questionário.

A pesquisa Percent ouviu 1.200 pessoas e a coleta de dados se deu entre os dias 30 de julho e 2 de agosto. A margem de erro é de 2,83% para mais ou para menos. Ela está registrada sob o número MT-09236/2024 no TSE.

Suspeito de participar da morte de advogado é PM aposentado

Da redação

Sargento aposentado da Polícia Militar, Omigha de Lima Oliveira, de 54 anos, foi apontado pela Polícia Civil como um dos principais suspeitos de participar da execução do advogado Renato Gomes Nery, morto na porta de seu escritório em Cuiabá. Omigha foi alvo de um mandado de busca e apreensão da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) na manhã de terça-feira (30). Além de Omigha, a ação mirou outros suspeitos em Cuiabá e Várzea Grande, que foram apontados como membros da facção criminosa Comando Vermelho.

Conforme informações do delegado Bruno Abreu, Omigha é um 'atirador de elite' e estava escondido em Guarantã do Norte. No momento em que as equipes chegaram em sua residência, ele se negou a entregar as armas que estavam em sua posse. Segundo o delegado, o atirador tinha armas escondidas do calibre 9 milímetros, o mesmo calibre usado para matar Nery.

Em entrevista concedida à Rádio Capital nesta segunda-feira (30), o delegado descreveu que o suspeito tem todas as características correspondentes ao atirador, mas ressaltou que ainda não é possível afirmar que tenha sido ele o autor dos disparos.

“A gente ainda não sabe exatamente a participação dele, se foi de



Gilberto Leite

executar ou emprestar a arma. Ele tem diversas passagens de homicídios e diversos processos de participação em homicídios e histórico de contratar pistoleiros para executar homicídios. O passado dele é esse aí”, disse.

“Ele sabe atirar, é atirador de elite e profissional. Ele tem todas as características do atirador, mas o modus operandi dele é de contratar pessoas para executar o crime. Então, pode ser que ele contratou pessoas para realizar esse crime, tendo em vista que a família dele mora em Cuiabá”, completou o delegado.

Omigha já foi alvo de diversas denúncias, entre elas uma do Ministério Público de Mato Grosso, em 2019, por homicídio. O atirador também foi acusado de ameaça, entre outros crimes.

O CRIME - Renato Gomes Nery foi morto com um tiro certeiro na cabeça, segundo laudo da Perícia Oficial e Identificação Técnica (Poli-tec). O advogado, que já foi presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional de Mato Grosso (OAB-MT), estava chegando ao escritório e o atirador já o aguardava. O crime foi registrado na manhã da primeira sexta-feira deste mês, dia 5.

Após o crime, Nery foi levado às pressas ao Complexo Hospitalar de Cuiabá e passou por uma cirurgia de emergência. Apesar dos esforços médicos, ele não resistiu e morreu na madrugada do sábado (6).

Três dias após o crime, o delegado Bruno declarou que aguardava a prisão do suspeito em breve, pois o assassino foi descuidado.

“Acredito que ele estudou bem o local, só que não estudou tanto. Então, a gente já progrediu com as investigações e tenho certeza que a DHPP [Delegacia Especializada de Homicídios e Proteção à Pessoa] vai capturar esse rapaz”, disse o delegado, ao ser questionado se o atirador tinha ciência dos pontos cegos das câmeras de segurança, já que ele não aparece nas imagens.

O caso segue em investigação e, apesar de a verdadeira motivação ser um mistério, o delegado acredita que se trata de um crime de mando.

“O crime é típico de mando, ou seja, o suspeito foi ali apenas para executar o crime. A gente precisa saber a motivação, para traçar uma linha de investigação para chegar no executor e nos mandantes, se for realmente um crime de mando”, explicou.

EDITORIAL

A necessidade faz a hora

O número de empresas criadas em 2021 bateu recorde absoluto, atingindo a marca de 4,026 milhões de novos empreendimentos em apenas um ano - crescimento de 19,7% na comparação com o ano anterior. A análise fria dos números faz parecer que a economia brasileira está 'voando', como propala nosso ministro da Economia, Paulo Guedes. No entanto, basta uma análise mais detida à realidade por trás dos números que fica perceptível que a situação não é bem assim.

Conforme dados do próprio Ministério da Economia, o ano de 2021 se encerrou com um total de 12 milhões de desempregados, o equivalente a 11,1% da força de trabalho nacional. Quem não quis se tornar estatística, precisou usar de todas as forças para garantir a renda suficiente para pagar as contas e cuidar de suas famílias. Eis, então, a razão principal para o enorme salto no número de empresas criadas em 2021: a necessidade.

Isso fica perceptível em cada conversa com os atores do mercado, em especial no setor de alimentação. Hoje, restaurantes, hotéis e lanchonetes enfrentam dificuldade para encontrar trabalhadores qualificados porque precisaram demiti-los no auge da pandemia. Sem emprego, esses trabalhadores migraram para outros setores ou... criaram suas próprias empresas. Eles são impulsionados por uma economia cada vez mais dinâmica, visto que hoje não é necessária uma grande estrutura para atendimento ao público. Um espaço na cozinha de casa basta para elaborar quitutes e

despachá-los via aplicativos de delivery. Basta ver que de cada 10 empresas abertas, 8 são de microempreendedores individuais - os MEIs.

Essa tendência já havia sido observada em 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, quando o contingente de desempregados aumentou de forma assustadora. A pesquisa GEM (Monitor de Empreendedorismo Global, na sigla em inglês) identificou que o número de empreendedores nascentes (com menos de 3 meses de negócio) motivados pela necessidade saltou de 20,3% em 2019 para 53,4% em 2020.

É normal que as crises impulsionem o surgimento de novos negócios e certamente há um efeito favorável à economia, com mais pessoas conseguindo meios para garantir o sustento de suas famílias, o que faz toda a engrenagem girar. Porém, ainda é preciso ver até onde esses empreendedores conseguirão chegar, já que abrir uma empresa - principalmente como MEI - é uma tarefa muito mais fácil do que mantê-la em funcionamento. Eles precisarão de uma forte rede de apoio para guiá-los e ajudá-los a encontrar o tão almejado sucesso. Pode ser mais difícil, mas certamente será recompensador.

Oxigenoterapia hiperbárica

José Branco (*)

Atuo com a Oxigenoterapia Hiperbárica (OHB) há mais de 30 anos. Atualmente realizamos 6 mil sessões de hiperbárica por mês, com foco no tratamento otimizado. No entanto, a implementação de programas de OHB em clínicas e hospitais necessita de uma abordagem estratégica e bem planejada. Por isso, confiro as estratégias necessárias para a implementação e gestão eficaz desses sistemas, destacando os principais desafios e soluções para garantir a sustentabilidade e o sucesso do tratamento.

Para iniciar um programa de OHB, é essencial realizar uma análise que avalie a necessidade e a demanda local, considerando a prevalência de condições tratáveis pela OHB e a viabilidade econômica. A seleção de equipamentos de alta qualidade, certificados por órgãos reguladores, é crucial para garantir a segurança e a eficácia do tratamento. As câmaras hiperbáricas, sejam elas monoplaca ou multiplaca, devem ser escolhidas com cuidado, garantindo que

atendam a todos os requisitos técnicos e de segurança.

A localização e as instalações

Em anos em que trabalho com gestão de hospitais, destaco a importância de colocar as câmaras hiperbáricas em locais que atendam aos requisitos de segurança, incluindo sistemas de suporte de vida, controle de incêndio e fácil acessibilidade para pacientes ambulatoriais e hospitalizados. A infraestrutura deve ser adequada para suportar o equipamento e garantir a segurança dos pacientes e da equipe.

A formação e a capacitação das equipes

Posso afirmar que a capacitação dos profissionais é um dos pontos-chaves para implementação e manutenção de um sistema de OHB. Eles devem estar profundamente treinados em fisiologia hiperbárica, operação de câmaras, manejo de emergências e protocolos de segurança. Acredito que iniciativas de educação continuada são essenciais para manter a equipe atualizada sobre novas técnicas, pesquisas e regulamentações. Isso

não só garante a adesão às melhores práticas, mas também eleva o padrão de cuidado oferecido aos pacientes.

A gestão operacional

Ao longo da minha experiência, aprendi que a gestão operacional eficiente é a espinha dorsal de qualquer programa de sucesso. Implementar protocolos rigorosos de segurança é essencial, assim como realizar verificações regulares das câmaras e manter um monitoramento contínuo dos pacientes durante o tratamento. Na gestão de qualidade, é crucial utilizar indicadores para monitorar o desempenho clínico e operacional, considerando taxas de complicações, satisfação dos pacientes e resultados terapêuticos. Além disso, sistemas eficientes de agendamento, triagem, acompanhamento e registro detalhado dos tratamentos são fundamentais para garantir uma abordagem centrada no paciente e a continuidade do cuidado.

Marketing e divulgação

Por fim, campanhas informativas por meio de mídias sociais, websites e mate-

riais impressos podem educar a comunidade e os profissionais de saúde sobre os benefícios e indicações da OHB. Estabelecer parcerias estratégicas com profissionais de saúde, hospitais, clínicas especializadas e seguradoras de saúde podem promover o encaminhamento de pacientes e a integração na rede de serviços de saúde.

Com um enfoque estratégico e bem delineado, é possível oferecer tratamentos de alta qualidade que não apenas melhoram os resultados clínicos, mas também elevam significativamente a qualidade de vida dos pacientes, assegurando a sustentabilidade e o sucesso do projeto.

JOSÉ BRANCO é fundador e faz parte da direção executiva do IBSP - Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente, Diretor Técnico do INDSH - Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano e Diretor Médico da CloudSaúde.



Cooperativas financeiras

João Spenthof (*)

No cenário econômico contemporâneo, em que o lucro muitas vezes é colocado acima do bem-estar coletivo, consolida-se um modelo alternativo que visa promover não apenas o sucesso financeiro, mas também o desenvolvimento social e regional: as cooperativas financeiras. Essas instituições têm desempenhado um papel crucial no progresso do país, com uma abordagem centrada nas necessidades dos associados e na construção de uma sociedade mais próspera para todos.

Diferentemente das instituições tradicionais, cujo principal objetivo é maximizar os lucros para seus acionistas, as cooperativas financeiras estão focadas no bem-estar de seus integrantes. Elas operam sob o princípio da ajuda mútua e solidariedade, oferecendo taxas e tarifas justas, além de uma variedade de serviços financeiros adaptados às necessidades de cada associado.

Atualmente, as cooperativas financeiras já contam com mais de 19 milhões de asso-

ciados em todo o país, o que é uma prova do crescente reconhecimento e confiança depositados nesse modelo colaborativo. Sua rede de atendimento, com 9.679 agências, é a maior do Brasil, e continua a se expandir, em contraste com o fechamento de mais de 3 mil agências bancárias nos últimos cinco anos.

Um aspecto especialmente louvável das cooperativas financeiras é o seu compromisso com o emprego, geração de renda e o crescimento econômico. Enquanto os bancos estão demitindo funcionários, as cooperativas estão orgulhosamente contratando, ultrapassando a marca de 130.000 colaboradores em todo o país. Esse investimento fortalece a economia local, cria oportunidades de trabalho importantes em comunidades onde são mais necessárias.

Além disso, as cooperativas financeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento regional. Com ativos que ultrapassam R\$ 900 bilhões, essas instituições financeiras estão entre as maiores do

país e têm presença em 3.176 municípios brasileiros, contribuindo para o crescimento do PIB, a geração de empregos formais e a criação de novas empresas em regiões anteriormente negligenciadas, invisíveis aos olhos dos investidores.

No entanto, há ainda um vasto potencial a ser explorado. Mais de 2.000 municípios carecem da presença de cooperativas financeiras, representando uma oportunidade significativa para expandir os benefícios desse modelo de negócio. A inclusão financeira dessas comunidades pode ser alcançada por meio da abertura de agências físicas, e pela maximização dos canais digitais, tornando os serviços financeiros mais acessíveis a todos os brasileiros, de Norte a Sul, de Leste a Oeste.

Estudos realizados pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) destacam os inúmeros benefícios trazidos pela presença das cooperativas financeiras nos municípios, incluindo o aumento da produção, da renda e da qualidade de vida. Em última análise, o

modelo cooperativo promove o sucesso financeiro individual, contribui para a prosperidade coletiva, construindo um futuro mais equitativo para a nossa sociedade brasileira.

A medida que seguimos e avançamos em direção a esse objetivo, é importante reconhecer o papel vital das cooperativas financeiras no cumprimento de seu propósito: de construir uma sociedade mais próspera e inclusiva. Seja pelo apoio aos seus integrantes, pelo investimento nas comunidades locais ou fomento ao crescimento econômico. Essas instituições são uma fonte inspiradora de esperança e progresso para o Brasil.

*JOÃO SPENTHOF é presidente da Central Sicredi Centro Norte e vice-presidente da OCB/MT (Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Mato Grosso).



A IA no setor financeiro

Fernando Schmidt (*)

Reconhecido com um dos setores mais inovadores do mundo, o mercado financeiro brasileiro está cada vez mais adotando soluções baseadas em Inteligência Artificial (IA) para atender melhor seus clientes, oferecer serviços diferenciados e impulsionar novos modelos de negócios e relacionamento. A capacidade da IA de reproduzir competências semelhantes às humanas, como o raciocínio, aprendizagem, planejamento e criatividade, traz benefícios que elevam a conexão entre pessoas e empresas. Isso inclui a customização da experiência do cliente, o reforço da segurança e a otimização das operações, permitindo que instituições se adaptem e atendam melhor às necessidades do mercado.

Segundo o IBM Institute for Business Value, 78% dos bancos ao redor do mundo já implementam ao menos um projeto de Inteligência Artificial. Na América Latina, as instituições focam em quatro principais objetivos com a IA: aumentar o engajamento dos clientes; fortalecer operações de risco, compliance e segurança; elevar a produtividade

em recursos humanos, marketing e compras; e desenvolvimento na área de tecnologia da informação.

Essa animação com a IA, que deve movimentar trilhões de dólares por ano em breve, não ocorre sem motivos. A Inteligência Artificial, especialmente a IA Generativa, representa um marco na capacidade de processamento da enorme quantidade de dados que os bancos já possuem para gerar mais negócios. Ao utilizar algoritmos avançados, essa tecnologia é capaz de responder questões específicas de negócio, conectando e analisando uma infinidade de dados que não poderiam ser compreendidos por humanos na mesma velocidade, oferecendo insights valiosos. Com a melhoria contínua de sua precisão graças a treinamentos extensivos e constantes, ela não se limita apenas a interpretar o presente, mas também pode prever eventos e transformações futuras, baseando-se em análise de dados e proporcionando uma visão proativa para a tomada de decisões estratégicas.

Nos bancos, as iniciativas com Inteligência Artificial Generativa estão redefinindo a maneira como as instituições interagem com os

clientes e realizam suas próprias operações. Chatbots proporcionam suporte contínuo, resolvendo problemas de maneira eficiente. Um cliente pode tirar dúvidas diretamente na tela de um caixa eletrônico sobre como efetuar transações ou realizar outros serviços disponíveis, de forma altamente interativa e ágil. Para técnicos responsáveis por solucionar possíveis ocorrências nos equipamentos, a IA também fornece todo o apoio ajudando no diagnóstico e nas medidas necessárias para que a operação volte ao normal.

A segurança cibernética também sai ganhando com o impulso da IA. Com o monitoramento constante das redes bancárias e dos dispositivos conectados, a Inteligência Artificial detecta e mitiga ameaças digitais de maneira proativa, analisando padrões de tráfego e identificando atividades suspeitas antes que possam causar danos. Essa tecnologia fortalece a infraestrutura de segurança do setor financeiro e oferece respostas rápidas e eficientes a incidentes potenciais. A partir dessa tecnologia, os bancos também podem desenvolver protocolos de segurança mais fortes e adaptáveis, garantindo que estejam sempre um passo à frente em um cenário de ameaças em constante evolução.

A detecção de fraudes está sendo levada a um novo patamar com a IA. Desafio constante para as instituições financeiras, as fraudes encontram nos métodos baseados em Inteligência Artificial novas barreiras que impedem seu sucesso. Um dos principais recursos para a prevenção está na capacidade da IA de identificar padrões suspeitos de comportamento, como transações não usuais ou atividades fora do perfil de um cliente, bloqueando a ação. Ainda, por meio de reconhecimento facial, a IA está permitindo que saques realizados em caixas eletrônicos sejam feitos com muito mais segurança e com a certeza de que a transação está sendo feita pelo correntista. A habilidade de aprendizado em tempo real e por meio do histórico de uso torna a IA altamente responsiva e adaptativa às novas formas de fraude que surgem constantemente.

Esse mesmo aprendizado rápido, unido ao amplo processamento de dados, também torna a IA o alicerce ideal para avaliar o potencial de pagamento e o risco real de fornecer empréstimos a um determinado

cliente, diminuindo as chances de prejuízos com dívidas não pagas. Com a integração de Automação Robótica de Processos (RPA) com IA, essa avaliação é ainda mais rápida. Enquanto o RPA coleta e verifica dados de múltiplas fontes, a IA avalia o risco de crédito, resultando em uma análise mais rápida e precisa. A IA também possibilita a previsão de tendências de mercado e comportamentos dos consumidores, fornecendo informações estratégicas que permitem a personalização mais precisa dos serviços para cada perfil de cliente. Isso possibilita, por exemplo, a indicação dos melhores investimentos para carteira, tornando as decisões mais acertadas e personalizadas.

Nos próximos anos, a integração da Inteligência Artificial com tecnologias como blockchain, Internet das Coisas (IoT) e Open Finance seguirá impulsionando este mercado. A combinação de IA e blockchain já está aumentando a segurança e a transparência das transações financeiras, enquanto a integração de Inteligência Artificial com IoT apoia na personalização dos serviços, ajustando produtos e ofertas em tempo real com base nos dados dos clientes. Essa convergência tecnológica promete melhorar cada vez mais a eficiência operacional, reduzir custos e oferecer experiências superiores aos clientes.

A medida que a IA se torna mais integrada no setor financeiro, surgem desafios éticos e de privacidade que não podem ser ignorados. É crucial que as instituições financeiras implementem políticas robustas para garantir o uso responsável da IA protegendo os dados dos clientes e assegurando a transparência nos processos automatizados. Essa preocupação já está no centro da adoção da IA no setor. A medida que continuamos a avançar na digitalização, a integração da IA no setor financeiro se torna indispensável, consolidando ainda mais a inovação e a confiança como pilares fundamentais para um mercado financeiro mais moderno e resiliente, impulsionando novos patamares de excelência.

*FERNANDO SCHMIDT é Head de Project Management Office (PMO) da Diebold Nixdorf no Brasil



Jornal
IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporá, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

TRANSPORTE ZERO

Após vaias do setor ao governador do estado, o presidente disse que vai avaliar a situação dos afetados pela lei estadual em Mato Grosso

Lula atende clamor de pescadores

Ricardo Stuckert / PR

Da redação

O presidente Lula (PT) disse que vai avaliar a situação dos pescadores de Mato Grosso afetados pela lei estadual conhecida como Transporte Zero. Ao lado de Lula, o governador Mauro Mendes (União) foi vaiado pelo setor durante a cerimônia de entrega de chaves do conjunto habitacional Colinas Douradas, em Várzea Grande, na quarta-feira, 31 de julho. Os manifestantes diziam: "Respeite os pescadores".

O motivo da revolta é que a lei proíbe o transporte, armazenamento e comercialização do pescado dos rios de Mato Grosso por um período de cinco anos. O governo alega que a medida é necessária para recompor os estoques pesqueiros, pois várias espécies nativas do estado estão em risco de extinção. Porém, os pescadores não concor-

dam com o argumento. A lei afeta ao menos 15 mil famílias de pescadores artesanais do estado, reduzindo sua capacidade de geração de renda.

Mesmo sendo vaiado, o governador explicou ao presidente que a lei está em debate no Supremo Tribunal Federal (STF) e que a Corte atestou que o texto não fere a Constituição Federal.

"Os pescadores que aqui estão, prefiro ser vaiado no começo e, quem sabe, ser aplaudido no fim. Não para minha satisfação, mas para o bem do estado. Eu digo aos pescadores que, respeitosamente, reconheço as suas manifestações, mas o que fazemos na democracia é a vontade da maioria, e o parlamento estadual decidiu pela maioria. O STF disse que a nossa lei é legítima e constitucional. Espero sinceramente que, daqui a cinco anos, para o bem de vo-



O presidente Lula disse que vai avaliar a situação dos pescadores de Mato Grosso após grupo vaiar o governador em evento

cês, possam reconhecer que o que fizemos era o melhor para os pescadores", disse.

Após a fala do governador, Lula afirmou que irá analisar a situação dos pescadores de Mato Grosso. Após debates no

Supremo Tribunal Federal (STF), o governo 'relaxou' o texto, limitando a proibição a 12 espécies de peixes. Porém, os pescadores ainda não aceitam os termos e alegam que o texto é inconstitucional.

O mesmo argumento foi usado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, pela Procuradoria-Geral da República e pela Advocacia-Geral da União. Porém, até agora, a Suprema Corte manteve em vigor a legislação estadual.

O mesmo argumento foi usado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, pela Procuradoria-Geral da República e pela Advocacia-Geral da União. Porém, até agora, a Suprema Corte manteve em vigor a legislação estadual.

ELEIÇÕES EM CUIABÁ

Jayme Campos aposta em vitória de Eduardo Botelho

Da redação

Ávido defensor da pré-candidatura do presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União), à Prefeitura de Cuiabá, o senador Jayme Campos (União) avalia que "o jogo ainda não começou a ser jogado" e somente após as convenções será possível analisar quem "tem café no bule, musculatura e aliados para vencer a eleição".

Em conversa com jornalistas, o senador disse ainda que teve acesso a uma pesquisa em que

Botelho está à frente na disputa pela Prefeitura de Cuiabá, com ampla vantagem sobre o segundo colocado.

"Uma pesquisa extraoficial que eu vi falar que saiu na segunda-feira (29), um número bastante razoável a favor do Botelho. Não estrondoso, porque eu acho que ainda tem muito para crescer. O mercado ainda está com a possibilidade, pelo que eu vi os números, o Botelho continua com 35% a 36%, já o segundo com 24% e o terceiro com 15%", disse.

"De qualquer forma, o Botelho tem acompanhado os institutos que trabalham para ele. Estão navegando nessa faixa, acho que são números bastante [bons], até porque a eleição vai começar agora, o jogo não começou a ser jogado. De agora para a frente, após as convenções, é que nós vamos ver, de fato e direito, quem tem café no bule, quem tem mais musculatura e quem tem mais aliados para vencer a eleição. Mas, eu acredito piamente na vitória de

Eduardo Botelho", comentou.

Jayme também avaliou a entrada do candidato Domingos Kennedy (MDB), que tem o apoio da família Pinheiro, na disputa pela sucessão do prefeito Emanuel Pinheiro (MDB). Ele apontou que não se pode "subestimar a qualidade do candidato do MDB", mas ainda se mantém confiante na vitória de seu grupo.

"Transferir voto eu não sei. Agora, ninguém pode subestimar também a qualidade do candidato do MDB, do

empresário Kennedy. Todo mundo tem essa possibilidade de ter seus votos. Eu espero que ele tenha, com certeza, um desempenho bom e, sobretudo, o que a sociedade quer é proposta. Nós vemos o futuro de Cuiabá, o que nós queremos para Cuiabá, quem tem compromisso com Cuiabá, de governos sérios, responsáveis, que certamente possamos buscar efetivamente uma Cuiabá mais moderna para os próximos 20, 30 anos", disse.

Por fim, o senador afirmou que Botelho tem

trabalhado em um plano de governo que busca resolver os principais problemas de Cuiabá, como a Saúde Pública e a mobilidade urbana.

"Eu sei perfeitamente que as intenções e as propostas e os programas que estão sendo construídos pela equipe do Eduardo Botelho, são programas de governo modernos, avançados, buscando, com certeza, primeiro passo, a questão da melhoria da Saúde Pública na cidade, melhorar o sistema viário, a questão da mobilidade urbana", comentou ele.

LEI DA PESCA

O ministro Fávaro não sabe como Lula irá ajudar

Gilberto Leite



"Eu quero ouvir do presidente Lula e, o que ele determinar, irei cumprir e ajudar", comentou o ministro da Agricultura e Pecuária

Da redação

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, disse que ainda não sabe o que o presidente Lula (PT) irá fazer para ajudar os pescadores de Mato Grosso que lutam pela derrubada da Lei do Transporte Zero, que proíbe o transporte e a comer-

cialização de pescado dos rios de Mato Grosso durante o prazo de 5 anos. "Ainda não sei. Eu quero ouvir do presidente Lula, e o que ele determinar irei cumprir e ajudar", comentou ele em evento realizado no sábado (3), que homologou a candidatura a prefeito de Cuiabá de Lúdio Cabral (PT).

Lula esteve em Várzea Grande no último dia 31 (quarta-feira) para entregar mais de mais de mil casas habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida e também inaugurar a reforma e ampliação do Aeroporto Internacional de Cuiabá - Marechal Rondon. E durante a cerimônia de entrega do residencial

Colinas Douradas, I e II, localizado na região da rodovia Mário Andreazza, ao presenciar o governador Mauro Mendes (União) sendo vaiado por um grupo de pescadores, ele prometeu que iria buscar conhecer o processo da lei que afeta dos pescadores.

"Estou feliz de estar aqui e dizer para vocês que podem ficar tranquilos. Esse país vai ser recuperado. Eu não conheço o problema dos pescadores, mas pelo fato de ter uma discussão aqui, já saio daqui comprometido a entender o que aconteceu. Vou saber como é que está esse processo, para saber se a gente pode ajudar em alguma coisa", prometeu.

Durante o discurso de Mauro Mendes, os protestos se intensificaram, levando o presidente Lula a intervir pedindo respeito ao governador. "O governador não está aqui porque ele quer, mas porque foi convidado por mim e pelo Governo Federal. Isso aqui é um ato institucional, da Presidência da República e em todos os estados que eu vou eu

convoco o governador e o prefeito", declarou o presidente naquele momento.

Após a intervenção de Lula, Mendes retomou a palavra e agradeceu o apoio. Em seu discurso, o governador reconheceu o descontentamento dos pescadores. "Prefiro ser vaiado no começo e, quem sabe, ser aplaudido no fim. Não para minha satisfação, mas para o bem do estado. O STF disse que a nossa lei é legítima e constitucional. Espero sinceramente que, daqui a cinco

anos, para o bem de vocês, possam reconhecer que o que fizemos era o melhor para os pescadores", concluiu.

No último dia 5 de julho, o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou pedido de liminar em três ações que questionam a lei da pesca. A norma proibiu, por cinco anos, o transporte, o armazenamento e a comercialização de algumas espécies de peixes nos rios do estado, a contar de janeiro deste ano.



IMPOSTO DO PECADO

A expectativa do governo é arrecadar até R\$ 2,6 bilhões anualmente, valor que deverá ser utilizado para cobrir parte dos custos do SUS

Economistas não veem prejuízo

Gilberto Leite

Da redação

O Brasil deve implementar até 2027 o "Imposto do Pecado", uma medida que visa reduzir o consumo de produtos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, como bebidas açucaradas, alcoólicas e cigarros. A expectativa do governo é arrecadar até R\$ 2,6 bilhões anualmente, valor que deverá ser utilizado para cobrir parte dos custos do Sistema Único de Saúde (SUS) com o tratamento de doenças relacionadas ao consumo desses produtos, como obesidade, diabetes e hipertensão.

Uma das justificativas para a implementação do imposto é a quantidade de crianças obesas no Brasil. Segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), em 2023, uma a cada sete crianças menores de 5 anos estava obesa, o que representa 14,2% das crianças brasileiras. Além da obesidade infantil, o país também registrou um aumento nos casos de morte por câncer de pulmão. O Sistema de Informações do Mi-

nistério da Saúde (Sim) divulgou que, em 2022, 29.576 brasileiros perderam a vida devido ao câncer, mais que o dobro do registrado nos anos 2000 (14.717).

As economistas Charline Dassow e Cláudia R. Heck, do Núcleo de Pesquisas Econômicas e Socioambientais da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso (NuPES/FE/UFMT), avaliam que o novo imposto deve desestimular o consumo de produtos considerados viciantes, já que os preços devem subir.

"Um estudo recente elaborado por pesquisadores do NuPES/FE/UFMT identificou que um aumento de 20% nos preços das bebidas açucaradas poderia reduzir as compras de sucos açucarados, refrigerantes, bebidas lácteas açucaradas e bebidas esportivas/energéticas para consumo domiciliar em cerca de 20%", disseram as economistas, em entrevista ao Estadão Mato Grosso.

Charline e Cláudia apontam, ainda, que a introdução desse tipo de tributo poderia gerar

uma receita fiscal de R\$ 2,6 bilhões por ano, o que representa cerca de 75,4% do total dos gastos estimados do SUS em 2018 para o tratamento de obesidade, diabetes e hipertensão, segundo estudo realizado por técnicos do Ministério da Saúde. Dessa forma, os valores arrecadados poderiam ser utilizados para incentivar uma vida mais saudável.

"A Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, mostrou que, entre 2002 e 2019, houve um aumento significativo nos casos de sobrepeso e obesidade entre adultos com 20 anos ou mais no Brasil. Em 2002, 43,3% (9,6%) dos homens e 43,2% (14,5%) das mulheres estavam com sobrepeso (obesos). Em 2019, esses percentuais subiram para 60% (22,8%) e 62,6% (30,2%) para homens e mulheres, respectivamente. Além das crescentes taxas de obesidade, o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados tem aumentado o risco de diversas doenças não



Do ponto de vista econômico, as especialistas explicam que ainda não há evidências de que o imposto causaria perda de empregos

transmissíveis (DNT), como diabetes tipo II, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial e alguns tipos de câncer, entre outros", destacam.

Do ponto de vista econômico, as especialistas explicam que ainda não há evidências de que o imposto sobre produtos prejudiciais causaria perda de empregos ou

redução de salários. Isso porque as empresas que vendem esses produtos poderiam oferecer outras opções mais saudáveis.

"Um estudo recente publicado na Revista Food Policy apresentou evidências de que as políticas de aumento do imposto sobre bebidas açucaradas e as regulamentações sobre os rós-

tulos frontais das embalagens introduzidas no Peru não resultaram em perda de empregos ou de salários, nem causaram crise no setor (Diaz et al., 2023). Segundo os autores, o emprego e os salários não foram afetados devido a substituições industriais e outras ações das indústrias afetadas por essas políticas", afirmaram.

Gilberto Leite



O texto aprovado isenta do pagamento imóveis destinados a estabelecimentos beneficentes, religiosos, associações e sindicatos

RATEIO INJUSTO

Isenção da Taxa de Coleta de lixo de Cuiabá é inconstitucional

Da redação

O Órgão Especial do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) declarou inconstitucional a isenção da Taxa de Coleta de Lixo de Cuiabá. O colegiado acolheu a representação do Ministério Público do Estado (MP-MT), que apontou irregularidades na lei, como a falta de dados sobre o impacto financeiro nos cofres públicos causado pela renúncia descrita na lei. A sessão julgadora foi realizada no último dia 18, mas só foi publicada no Diário de Justiça Eletrônico Nacional (DJEN) desta terça-feira, 30 de julho.

"Destaca-se que ao criar isenções não previstas pelo Chefe do Executivo em seu Projeto de Lei original, sem a respectiva estimativa do seu impacto orçamentário e financeiro, a norma criou distorções na imposição da taxa de coleta e destinação final de lixo ou resíduos sólidos domiciliares", fundamentou o desembargador Rui Ramos, relator da ação.

A criação da Taxa de Coleta de Lixo foi aprovada pela Câmara Municipal de Cuiabá em 2022. O projeto foi encaminhado à Casa pela Prefeitura, mas sofreu drásticas mudanças durante a tramitação no Poder Legislativo. Entre essas mudanças está a isenção do pagamento para mais de 73% da população cuiabana.

A cobrança da taxa é efetuada por meio da fatura de consumo de água, podendo também ser cobrada separadamente, quando a pessoa imprime a guia para pagamento no site da Prefeitura.

Esse benefício foi incluído no texto por meio de emendas dos vereadores, que não acompanharam um estudo sobre o impacto financeiro nos cofres públicos. Ao ajuizar a ação, o MP também apontou que essa isenção impõe o pagamento da taxa a pouco mais de 26% da população. Essa diferença, conforme ponderou o desembargador, viola os princípios de isonomia e proporcionalidade.

Não é só isso. A inclusão de emendas durante a

tramitação de um projeto de lei é direito dos parlamentares. Porém, conforme ressaltado pelo relator em seu voto, não é permitido que tais emendas impliquem no aumento de despesas em projetos cuja iniciativa seja privativa ao Poder Executivo.

A Procuradoria-Geral de Justiça (PGJ) e o Município de Cuiabá se manifestaram favoravelmente à Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI). Já a Câmara Municipal de Cuiabá se manifestou contrariamente, alegando não haver ilegalidade na lei.

Com a declaração de inconstitucionalidade da taxa, os decretos municipais que regulamentam a cobrança também são anulados pela Justiça.

ISENÇÃO - O texto aprovado pela Câmara Municipal de Cuiabá isenta do pagamento imóveis destinados a estabelecimentos beneficentes, religiosos, associações de moradores, associações de classes organizadas (como sindicatos), aqueles já isentos da tarifa de água e cujo consumo seja menor que 15m³ mensais.

CASO ZAMPIERI

STF nega apedido de viúva para impedir acesso a dados de celular

Rosinei Coutinho/SCO/STF

Da Redação

André Mendonça, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), negou um pedido de liminar feito pela defesa da viúva do advogado Roberto Zampieri, Adriana Ribeiro Garcia Bernades Zampieri, que tentava impedir que o Conselho Nacional de Justiça examinasse os dados telefônicos armazenados em nuvem do celular do advogado. O aparelho foi apreendido junto ao cadáver de Zampieri, executado com onze tiros na porta do seu escritório, em dezembro de 2023.

As informações contidas no celular de Zampieri recentemente ganharam uma atenção especial, após o CNJ determinar o afastamento dos desembargadores João Ferreira Filho e Sebastião Moraes Filho, por suspeita de integridade em esquema de vendas de sentenças. O afastamento foi determinado na última quinta-feira, 1º de agosto, e teve como base as conversas extraídas do celular de Zampieri.

Sobre o pedido de liminar feito pela defesa de Adriana, André Mendonça disse que o exame dos dados não vislumbra "exorbitância das competências do Conselho". A decisão é da última sexta-feira, 2.

"Diante desse quadro, não se vislumbra, no proceder da autoridade apontada como coatora, inobservância do devido processo legal, exorbitância das competências do Conselho e injuridicidade ou manifestação irrazoabilidade do ato impugnado, sendo o caso, portanto, de indeferimento da medida liminar, sem prejuízo



André Mendonça, ministro do STF, negou um pedido de liminar feito pela defesa da viúva do advogado Roberto Zampieri

de reexame após manifestação das partes e da Procuradoria-Geral da República", diz a decisão de Mendonça.

Ainda segundo o ministro, o CNJ tem legitimidade para colher dados do aparelho telefônico com o objetivo de subsidiar as investigações. Ele ainda ressaltou que a família deu aval para a coleta dos dados do aparelho celular em um primeiro momento.

"Se isso é assim, não se pode negar que a intimidade e a vida privada não funcionam como imunizadores contra as normas sancionadoras. É dizer, fatos ou atos praticados na esfera da intimidade ou da vida privada não estão, imunes, entre outros, à incidência das normas de Direito Penal. No caso, pelos relatos constantes nos autos, todos os fatos se iniciaram com o homicídio do advogado Roberto Zampieri. Na oportunidade, ainda na cena do crime, foi apreendido o celular da vítima e, pelo que consta nos autos, com aval da sua família e controle judicial de-

terminou-se a extração de todos os dados e informações constantes no referido aparelho, tudo isso com vistas à apuração das circunstâncias e autoria do crime. Nesse aspecto, pelo que relatado nos autos, é que ocorreram circunstâncias que, neste juízo preliminar, entendo autorizarem a atuação corretoral do CNJ aqui sindicada", analisou.

Roberto Zampieri foi executado na noite do dia 5 de dezembro de 2023, em frente ao seu escritório no bairro Bosque da Saúde, na Capital. Ele estava dentro de uma picape Fiat Toro quando foi alvejado por onze tiros disparados por Antônio Gomes da Silva, de 56 anos. O assassino foi preso na cidade de Santa Luzia, região metropolitana de Belo Horizonte (MG).

Também foram presos o instrutor de tiro Hedilerson Fialho Martins Barbosa, suspeito de ser a ponte com o coronel do Exército Etevaldo Luiz Caçadini de Vargas, que teria financiado o homicídio.